

COMO FUNCIONAVA A SOCIEDADE NO TEMPO DE JESUS

5º PARTE A RELIGIÃO: RAÍZ DE DISCRIMINAÇÃO

02. "Puxa como a sociedade em que Jesus viveu era dividida". É isso mesmo! Naquele tempo os judeus ou israelitas faziam também outras discriminações como por exemplo, a discriminação racial. "Como assim? Era por causa do preconceito de cor?" Não, era uma questão de raça.

03. Para o judeu era importante pertencer a, uma família autenticamente judia isto e, ser descendente de Abraão, considerado pai de todos os judeus. Eles pensavam que Deus os havia separado dos outros povos e salvaria somente os judeus autênticos.(Cf.: Dt 7, 1-16; 26, 3-11; Jo 8,33)

04. "Então é por isso que no começo do Evangelho tem uma lista enorme de nomes falando que um gerou outro?" É para você ver: Isso se chama GENEALOGIA. A Bíblia esta cheia disso. Isto era para provar a origem autentica de uma pessoa. Quem fazia este tipo de trabalho eram os Sacerdotes, no Templo, só eles. E cada judeu sabia a sua origem genealógica. (Cf.: Mt 1,1-17; Lc 3, 23-38)

05. O Evangelho de Mateus nos mostra que este homem, Jesus vem de Davi e de Abraão. E de uma origem autentica. Vamos ler a genealogia de Jesus: Abrão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá... e assim por diante. Jesse gerou o rei Davi, Davi gerou Salomão... e assim, por diante. Natam gerou

Jacó, Jacó gerou Jose, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Leia no Evangelho de Mateus Cap 1, versículo 1-17 a lista completa, incluindo até os nomes de duas prostitutas. (Cf.: Mt 1, 1-17)

06. Então é por isso que muitos judeus se orgulhavam de serem filhos descendentes de Abraão desprezando os outros? É. Eram principalmente os fariseus, saduceus e escribas; mas João Batista combate duramente esta idéia e Jesus que também era filho descendente de Abraão responde aos fariseus: “se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão”. (Cf.: Lc 3, 8; Jo 8, 31-59)

07. "Porque eles davam tanta importância à origem autêntica de uma pessoa? O que estava por detrás disso era o primeiro mandamento. No Livro do Êxodo, Cap 20, Verso 2-5 lemos assim: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do país do Egito da casa da escravidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura nem figura de coisa alguma de que esta em cima no céu, ou em baixo, na terra, nem nas águas de baixo da terra. Não te inclinarás diante desses deuses e não os servirás". (Cf.: Ex 20, 1-5; Is 31, 7; Dt 6, 4; Lv 19, 4; Is 44, 9-20; Dt 4, 15-20; Os 13, 4; Sb 13-15; Ex 32, 1-6; Jr 10, 1-16; Sl 115/114, 1-16)

08. Os povos de outras nações, chamados estrangeiros, tinham outros deuses criados por eles e faziam imagens ou estátuas e as adoravam. Quando um judeu se casava ou se misturava com esses povos, ficava influenciado e trazia para a família judaica essa idolatria.

09. Os Faraós do Egito construíam grandes templos aos seus deuses para impressionar os outros povos. Era para mostrar que seus deuses eram mais fortes, mais protetores, mais poderosos. Por isso eles se impunham como o rei que andava em todos. Vejam o tamanho dessas estatua feita em uma só peça que se encontra ainda hoje na frente das ruínas do Templo em Luxor, no Egito! (Cf.: 1Rs 18, 20-46; Dn 3, 1-23; 6, 1-29; Ex 1, 11)

10. Os judeus consideravam impuros todos estes povos. Não se misturavam para não se contaminarem com os costumes deles. Quem se casava ou se aproximasse desses povos, se tornava impuro também. (Cf.: At 10,1-11,18; At 10, 28; Lc 9, 51-55; Mc 7, 24-30)

11. Por isso que os judeus não aceitavam a dominação romana. Com a sua presença na Palestina e no Templo, a terra ficou impura e o Templo ficou profanado. Devido a isso um grupo de judeus chamados ESSENIOS, que seguiam mais rigorosamente a lei, se separavam do convívio social. (Cf.: Mc 5, 1-20)

12. Os essênios foram morar nas montanhas e no deserto para se manterem puros. Viviam em pequenas comunidades semelhantes aos monges ou eremitas. Acreditavam ser o resto de Israel. Levavam uma vida em comum onde os bens eram divididos entre todos. (Cf.: Mt 3, 1-12; At 4, 32-35)

13. Estas escavações mostram as suas casas. Aqui os essênios viviam estudando a Lei, rezando e se purificando durante o dia através de muitos banhos. Eles esperavam um Messias como MESTRE DE JUSTIÇA que iria fazer uma guerra santa, exterminar os ímpios para estabelecer o reino eterno dos justos.

14. João Batista pode ter sido membro da comunidade dos Essênios, pelo tipo de pregação! Ele pregava à conversão urgente e a chegada do Reino. Mas certamente João discordava dos Essênios porque se colocava junto aos pobres se dirigindo a todos sem nenhum preconceito e não seguia o sistema de pureza deles.(Cf.: Mt 3, 1-12)

15. João Batista, filho do sacerdote Zacarias, era muito querido pelo povo e considerado um profeta. Ele batizava com água no rio Jordão para a conversão dos pecados, preparando assim, os caminhos do Senhor. Foi a João que Jesus pediu o batismo e a partir daí começou a sua vida pública. (Cf.: Lc 1, 5-24; Mt 3, 13-17)

16. “E porque os judeus não se davam com os samaritanos”. A região da Samaria era toda considerada impura e os samaritanos eram considerados pelos judeus raça impura pelo fato de serem descendentes da população misturada com estrangeiros. Os judeus puros os detestavam mais do que aos estrangeiros. Não se casavam com os samaritanos e nem mantinham com eles nenhum contato ou com qualquer objeto usado por eles. (Cf.: Eclo 50, 25-26; 2Rs 17, 24-41; Jo 4, 4-9; 8, 48)

17. Os samaritanos só aceitavam os 5 primeiros livros da Bíblia chamados TORÁ, que observavam escrupulosamente. Um samaritano é apresentado por Jesus como exemplo de amor ao próximo e o único dos dez leprosos a, quem Jesus curou e que lhe agradeceu, era um Samaritano. Jesus não poderia exigir ato maior de um judeu do que aceitar um samaritano como irmão! (Cf.: Lc 10, 33ss; 17,16)

18. A tradição do puro e do impuro se tornou tão rígida para os Judeus que uma pessoa se tornava impura até por suspeita de ter tocado em algum objeto de estrangeiros. Nem dinheiro do estrangeiro eles podiam tocar. (Cf.: Mc 7,3-4; Jo 18, 28)

19. Assim, um judeu que se considerasse puro, viajando na Galileia; do Norte para a Judéia, no sul, não passava por Samaria. Dava a volta de muitos quilômetros a mais, atravessando o rio Jordão.

20. Ao contrário, Jesus, indo da Judéia para a Galiléia, passa por Samaria. Em Sicar ou Siquem ele conversa com a mulher samaritana. Pede água para ela e bebe do seu balde. Jesus quebra duas tradições: tocarem objetos dos estrangeiros e conversar, publicamente com uma mulher e ainda mais samaritana. (Cf.: Jo 4, 1-42; Mt 10, 5)

21. Jesus não foi chamado de samaritano? Sim. Para os judeus, ser chamado de samaritano era uma ofensa gravíssima. Era igual a alguém chingar: “Oh, seu filho daquela”, e estaria negando a sua origem autêntica. (Cf.: Jo 8, 48)

22. A região da Galiléia, onde morava Jesus, por estar em divisa com países estrangeiros como a Síria, era considerada meio impura. É por isso que chingaram Jesus de Galileu. Jesus não teve estes preceitos. Ele foi na região de Tiro e Sidônia e lá curou a filha de mulher Síria e ainda elogiou a sua fé. (Cf.: Mt 4, 12-16; Jo 1, 45-46; 7, 52; Mc 7, 24-30)

23. E os cobradores de impostos? Estes também eram tidos como impuros e pecadores públicos. Eles eram geralmente pobres e ganhavam a vida cobrando impostos como fiscais dos romanos. Eram odiados por causa disso. Os seus chefes, os publicanos, eram considerados impuros também por se enriquecerem indevidamente. (Cf.: Mt 9, 10-13)

24. Jesus era acusado de andar com os cobradores de impostos, publicanos e pecadores públicos. Ele chamou para ser discípulo Mateus chamado Levi que era cobrador de impostos. Jesus entrou também na casa de Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos. (Cf.: Lc 5, 29-32; Mc 2, 13-14; Lc 19, 1-10)

25. A pureza de uma pessoa dependia também do tipo de trabalho que fazia. As pessoas que trabalhavam com comércio como carreteiro, lojista, açougueiro eram considerados impuros por causa da desonestidade e do roubo. O médico era suspeito por dar preferência aos ricos, descuidando dos pobres que lhe pagavam mal. Eram também impuros. (Cf.: Mc 5, 25-27)

26. Outras profissões como mascate, tecelão etc., eram consideradas desprezíveis porque lidavam com mulheres e então eram suspeitos de imoralidade e por isso não se podia deixá-los sozinhos com mulheres.

27. Quebrava a pureza o fato da pessoa não lavar as mãos antes de comer. Assim os discípulos de Jesus, por não lavarem as mãos, foram acusados de não seguirem as tradições dos antigos. E Jesus respondeu aos fariseus e escribas: Nada há no exterior do homem que, penetrando nele, o possa tornar

impuro. “Mas o que sai do homem, isso é que o torna impuro, o mal que sai do seu coração”.(Cf.: Mc 7, 1-23)

28. Quebrava a pureza o fato da pessoa comer carne de certos tipos de animais assim como a carne de porco. Fazia mal a saúde. Para o Judeu, o porco se tornou a coisa mais abominável que tinha. Por isso, quando Jesus curou os dois endemoniados permitiu que os demônios fossem na manada de porcos. Outros animais eram proibidos de se comer porque eram usados nos cultos religiosos de outros povos. (Cf.: Lv 11, 1-8; Mt 8, 28-34)

29. Impuras eram também todas as pessoas doentes ou com defeito físico e ainda os doentes mentais que eram considerados possuídos pelo demônio. Os Judeus achavam que uma pessoa adoecia porque ela ou seus pais teriam pecado. Assim, todos os doentes eram marginalizados, principalmente os leprosos porque contagiavam.(Cf.: Jo 9, 1-3; Mt 8, 1-4; Lv 14, 1-32)

30. No início o sentido da pureza era para preservar a vida. Tudo o que pudesse ameaçar a saúde e a vida era visto como perigoso e chamado de impuro. Mas na época de Jesus, as coisas foram mudadas. Ao invés de ver como impura a opressão que gera as doenças, via como impura apenas a doença. (Cf.: Mc 7,25)

31. Assim todas as pessoas doentes eram marginalizadas e consideradas de segunda categoria. Os doentes, além da doença, tinham que suportar também a suspeita de serem pecadores. (Cf.: Ko 9, 1-3; Mt 11, 2-6)

32. Jesus é solidário com os doentes e marginalizados. Por isso responde os discípulos de João Batista: “Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho”. (Cf.: Mt 9, 32; Mt 11, 2-6)

33. “Puxa! Até eu pensava que a doença era castigo de Deus!”
“Pois é, participando da comunidade eu aprendi a descobrir as causas das doenças”. “E a mulher como era tratada?”

34. A mulher no tempo de Jesus era muito discriminada e marginalizada. Era considerada como posse ou propriedade do pai e quando casada, do marido. Assim como se possuía ovelhas, gado, se possuía também a mulher. O pai podia até vender a filha antes dos 12 anos.

35. No Oriente a mulher não participava da vida pública. Seu lugar era em casa, cuidar da casa e dos filhos. Negócios, conselhos, tribunais, reuniões, contratos eram feitos só para homens.

36. Sua formação limitava-se ao aprendizado dos trabalhos domésticos, costura, fição, buscar água, etc. Em casa devia lavar as mãos, os pés e o rosto do pai e quando casada, do marido.

37. No campo a mulher trabalhava fora para ajudar, mas nunca sozinha. Era proibido um homem encontrar-se sozinho com uma mulher casada. Por isso os apóstolos achavam estranho Jesus falar com a mulher samaritana. (Cf.: Jo 4,27)

38. Toda mulher nos dias da menstruação e depois do parto eram consideradas impuras. Por isso, Maria vai ao Templo para se purificar depois do nascimento de Jesus. Ela oferece 2 pombinhos porque era a oferta dos pobres. (Cf.: Lv 12, 1-8. 19-30; Lc 2, 22-23)

39. A mulher sem filhos e mesmo estéril era considerada desonrada e até mesmo castigo de Deus. Assim quando Isabel já velha e estéril ficou grávida de João Batista, declarou: “Isto fez por mim o Senhor, quando se dignou retirar o meu opróbrio perante os homens”. Cf.: Gn 30,23; 1Sm 1, 5-8; 2Sm 6, 23; Os 9, 11; Lc 1, 25)

40. Ter filhos homem valorizava a mulher por causa do patrimônio e do nome da família. A mulher não recebia

herança, só recebia dote quando casava e na ocasião em que ia morar com a família do marido.

41. Só o homem podia, por qualquer motivo, se divorciar da mulher. Jesus coloca os dois em pé de igualdade ensinando que: **SEPARANDO O QUE DEUS UNIU E SE DESPOSANDO COM OUTRO OU OUTRA, TANTO O HOMEM QUANTO A MULHER COMETEM ADULTÉRIO.** (Cf.: Mc 10, 1-12)

42. No Templo e nas sinagogas, as mulheres ficavam separadas num lugar inferior aos homens como até hoje se pode ver no Muro das Lamentações, o único que sobrou do Templo: os homens a esquerda e as mulheres a direita separados por uma grade. No culto, as mulheres só escutavam. Não liam nem dirigia a palavra. Não eram obrigadas a acompanhar as peregrinações.

43. A atitude de Jesus para com as mulheres quebra todas as tradições da época. Várias mulheres que haviam sido curadas acompanhavam Jesus. (Cf.: Lc 8, 1-3; 10, 38-42; Jo 11, 1-31)

44. Jesus perdoa a mulher adúltera, acusada pelos escribas e fariseus que segundo a lei de Moisés deve ser apedrejada. Queriam a pena de morte para ela. (Cf.: Jo 8, 1-11)

45. Jesus deixa uma mulher ungir a sua cabeça com perfume contrariando até as críticas dos apóstolos. Jesus também aceita Marta e Maria como suas ouvintes. (Cf.: Mt 26, 6-13; Lc 10, 38-42; Jo 11, 1-44)

46. Jesus devolve a vida ao filho da viúva e fala ainda que a viúva indigente, no Templo, deu mais que os ricos. E até cura a filha da mulher estrangeira, vendo a sua fé. (Cf.: Lv 7, 11-17; 21, 1-4; Mc 7, 24-30)

47. Depois da morte de Jesus foram as mulheres que descobriram e reconheceram que Jesus estava vivo apesar da desconfiança dos apóstolos. (Cf.: Mc 16, 1-8)

48. Com tantas discriminações no tempo de Jesus, sobrava poucas pessoas para terem vez na sociedade. Hoje tudo isto continua acontecendo, só que de maneira mais escondida. “E

sobre a lei de guardar o sábado, como você poderia explicar isto para nos?” Isto e o que vamos ver no próximo encontro...

Maria, Maria - Elis Regina

Compositor: (Milton Nascimento/Fernando Brant)

Maria, Maria

É um dom, uma certa magia,

Uma força que nos alerta

Uma mulher que merece viver e amar

Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria

É o som, é a cor, é o suor

É a dose mais forte e lenta

De uma gente que ri quando deve chorar

E não vive, apenas aguenta

Lêre, lare, lêre, lare, lêre, larê

Mas é preciso ter força

É preciso ter raça

É preciso ter gana sempre

Quem traz no corpo uma marca

Maria, Maria

Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha

É preciso ter graça

É preciso ter sonho sempre

Quem traz na pele essa marca

Possui a estranha mania De ter fé na vida

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

01. O que te impressionou mais?
02. Quais partes que você quer mais esclarecimento?
03. Por que era importante, no tempo de Jesus, ser descendente legítimo de Abraão? Isto representava algum privilégio? Hoje acontece algo de parecido? Por que dizemos: “Fulano de tal é um rapaz de família”?
04. O que pretendiam os Essênios e onde viviam? Tem grupos hoje que pensam algo semelhante a eles?
05. Por que samaritanos e judeus não davam bem? Hoje, no Brasil, existe discriminação? Que tipo? Qual a raiz da discriminação no Brasil?
06. Que discriminações eram criadas com a tradição do “puro e impuro”? Por que Jesus condenou o tipo de pureza dos judeus? Em que consiste a verdadeira pureza?
07. Por que o povo falava da doença como situação de pecado? Quais eram as causas da doença do povo? É castigo de Deus? E hoje o que diz o nosso povo? Quem ensinava e até hoje ensinava isso?
08. Qual era o lugar e o papel da mulher no tempo de Jesus? Há muita diferença com o tempo atual? Na sua comunidade qual é a participação das mulheres?
09. Que atitudes toma Jesus frente a estas tantas discriminações? Hoje em dia como nós agimos diante das discriminações sociais?
10. O que se faz hoje em nome de Deus e que, na realidade, é contra a vida?

SUGESTÃO DE LEITURAS QUE PODE APROFUNDAR

- 1) Dt 7,1-16.....Importância de Abraão
- 2) Mt 1,1-17 / Lc 3,23-37.....Genealogia de Jesus
- 3) Jo 8,32-59.....Praticar as obras de Abraão
- 4) Ex 20,1-5.....O primeiro mandamento
- 5) Sb 12-15.....Ídolos
- 6) Ex 32,1-6.....Bezerro de ouro
- 7) Sl 115/114.....Ídolos
- 8) At 10,1-11,18.....Estrangeiros – Impuros
- 9) Mt 3,1-12.....Pregação de João Batista
- 10) Mc 7,24-30.....Cura da filha da mulher estrangeira
- 11) Mt 9,10-13.....Cobrador de impostos
- 12) Lc 5,27-32Jesus escolhe o cobrador de impostos
- 13) Lc 19,1-10.....Jesus entra na casa do publicano
- 14) Mc 7,1-23Puro e Impuro
- 15) Lc 14,1-32.....Leprosos
- 16) Mt 11,2-6.....Jesus e os marginalizados
- 17) Lv 12,1-8.....Impurezas
- 18) 1Sm 1,5-8.....Desonra da mulher
- 19) Mc 10,1-12.....Igualdade do homem e da mulher
- 20) Lc 8,1-3.....Atitude de Jesus com as mulheres
- 21) Jo 8,1-11.....Os fariseus condenam, Jesus salva
- 22) Mt 26,6-13.....A união de Jesus

RELAÇÃO DE SALMOS RELACIONADOS COM A 5ª PARTE

Sl 15(14); 16(15); 24(23); 50(49); 51(50); 81(80); 97(96)
106(105); 115(114); 135(134); 139(138)

BIBLIOGRAFIA PARA A PRIMEIRA PARTE

1. **FOHRER**, G., História da Religião de Israel, Paulinas, SP, 1983
2. **MADURO**, o., Religião e Luta de Classe, Vozes, Petrópolis, 1981
3. **OLIVEIRA**, P. A. R., Religião e dominação de classes, Vozes, Petrópolis, 1985
4. **RICHARD**, P., “ Nossa Luta é contra os Ídolos”, em A LUTA DOS DEUSES, Paulinas, SP, 1982, pp. 09-38.
5. **PIXLEY**, J., “Deus julga os idólatras na Históris”, em A LUTA DOS DEUSES, Paulinas, SP, 1982, pp. 09-38
6. **ROWLEY**, H.H., A importância da Literatura Apocalíptica, Paulinas, SP, 1980
7. **V.V.A.A.**, Apocalíptica. Esperança dos pobres, RIBLA, 7, (1990/3), Vozes- Imprensa Metodista-Sinodal, SP, 1990
8. **TEBEDINO**, A. M., As Discípular de Jesus, Vozes Petrópolis, 1990
9. **HOUTART**, F., “A Religião na Formação Social da Palestina do Século I e o Protagonista Sócio-religioso Jesus”, em Religião e Modos de Produção Pré-capitalista, Paulinas, SP, 1982

CRÉDITOS - 1a Edição: 1986

Texto: Pe. Benedito Ferraro (Campinas)
Pe. Paulo Roberto Rodrigues (Campinas)
Pe. Xavier Cutajar (Osasco)
Narradores principais: Rogério Giannini e Solange Gomes
Ferreira
As outras vozes são de: Pe. José Camillo, Damásio Nunes, Ir.
Dirce Pontes, Márcia Ribeiro
Técnico de gravação: Zezinho
Estúdio de gravação: Verbo Filmes
Produção/Sonoplastia / Fotoplastia:
Pe. Xavier Cutajar

Créditos Segunda edição - 2012: só das fotos

Pe. Xavier Cutajar, Pe. Ray
Marisa Aparecida da Cunha Leite
Várias fotografias foram extraídas do filme:
Jesus de Nazaré de Franco Zefirelli, de livros, da internet e do
banco de fotografias do Pe. Xavier Cutajar

Outros agradecimentos: José Grossi Dias, Sebastião dos Reis
Miranda, Cláudio Gabriel dos Santos, Claudemir dos Santos,
Julina Alves do Nascimento, Petrônio do Nascimento, Andre
Zammit, Adone Favrin, Ataliba, Geraldo Ataliba, Carlos Mesters,
Zezinho, António Duda, O grupo de Pos-Graduação de 1985 da
Faculdade de Teologia de N. Sra. da Assunção, Os participantes
do Curso de Teologia Popular que se encontram no Salão
Paroquial do Bonfim, Osasco, a Paróquia de Nossa Senhora
Aparecida de Helena Maria e tantos outros....

Distribuição interna

Responsável: Xavier Cutajar – xacute@uol.com.br

***Veja meu site: <http://xacute1.com>**

*[Veja meu perfil no Facebook](#) -

<https://www.facebook.com/xavier.cutajar>

*[Site para baixar subsídios bíblicos](#)

<https://onedrive.live.com/?id=1548380CDF296E71%21843&cid=1548380CDF296E71>

*[Leia a Bíblia Pastoral online](#) -

<http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/INDEX.HTM>

TEMAS DO CURSO

01. [INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PALESTINA](#)
02. [AS RAIZES DA POBREZA](#)
03. [A DOMINAÇÃO ESTRANGEIRA DOS ROMANOS](#)
04. [A DOMINAÇÃO INTERNA - O SINÉDRIO](#)
05. [A RELIGIÃO: RAIZ DE DISCRIMINAÇÃO](#)
06. [A LEI: INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO](#)
07. [O TEMPLO: CENTRO DE PODER E EXPLORAÇÃO](#)
08. [A PROPOSTA DE JESUS: RECUPERAR A VIDA](#)
09. [A PROPOSTA DE JESUS: DEFENDER A VIDA ATÉ A MORTE](#)
10. [A PROPOSTA DE JESUS: A VIDA VENCE A MORTE - A RESSURREIÇÃO](#)